

# PERCEPÇÃO E DIAGNÓSTICO DO ALUNO ANHANGUERA LEME-PIRASSUNUNGA FRENTE AOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO E COERÊNCIA CURRICULAR

## PERCEPTION AND DIAGNOSIS OF ANHANGUERA LEME-PIRASSUNUNGA'S STUDENTS ABOUT THE EVALUATION PROCESSES AND CURRICULAR COHERENCE

Rafaela Rebessi Zillo\*  
Júlia Lino Duz\*\*  
Fabiola Rebessi Zillo\*\*\*

### RESUMO

A educação tem se desenvolvido constantemente dentro dos avanços tecnológicos e novos métodos de ensino. Ambos buscam facilitar a interação entre aluno, professor e conhecimento. O objetivo da pesquisa foi conhecer o perfil do alunado da Anhanguera Leme-Pirassununga, a fim de analisar como o método de avaliação continuada é percebido por eles. A coleta de dados realizou-se através de um questionário com 30 perguntas, o qual foi aplicado pela plataforma Google Forms. Os resultados mostraram diferentes idades entre os alunos, contrariando a literatura, e demonstrando que a IES deve adaptar-se às divergências entre gerações no mesmo espaço de ensino. Em relação à cor, o resultado também diferiu da literatura, demonstrando a necessidade de representatividade e expressão das diversidades. 68% dos estudantes conciliam trabalho e estudo, podendo ser revista a carga horária extraclasse. Sobre o método de avaliação 15% dos alunos desconhecem seu objetivo, 41% não sabem a diferença entre suas divisões e 20% desconhecem a obrigatoriedade de algumas atividades, porém 84% acredita que o método é um facilitador, 42% não sabem diferenciar os três tipos de modelos de aula. Sobre coerência curricular, 35% desconhecem a matriz dos seus cursos, e 87% afirmam que os professores dominam os conteúdos. Conclui-se que o método é visto como positivo, porém é necessário aprimorar a comunicação entre IES e os alunos, para que o método seja realmente compreendido dentro de novos perfis e realidades, ademais é imprescindível o comprometimento dos colaboradores da IES para auxiliar nos desafios do principal ator dessa relação: o aluno.

**Palavras-chave:** Perfil. Perspectiva. Método de Avaliação Continuada. Ensino superior. Comunicação.

### ABSTRACT

Education has been constantly developed within the technological advances and new teaching methods. Both seek to facilitate an interaction between student, professor and knowledge. The objective of this study was to know the profile of University Anhanguera Leme-Pirassununga's students, in order to evaluate how the continuous assessment method is faced by them. Data collection was carried out through a data form with 30

---

\* Professora na Anhanguera Educacional Leme/SP e graduanda em pedagogia pela UNIVESP (Universidade Virtual do Estado de São Paulo). [rafaela.zillo@anhanguera.com](mailto:rafaela.zillo@anhanguera.com)

\*\* Bacharela em biologia pela Unisantos Santos/SP. [julia\\_duz@hotmail.com](mailto:julia_duz@hotmail.com)

\*\*\* Bibliotecária UNIFEOP (Fundação de Ensino Octávio Bastos). [fabiola.zillo@unifeob.edu.br](mailto:fabiola.zillo@unifeob.edu.br)

questions applied by the Google platform. The results showed that there is a difference between students ages, contradicting the literature, and demonstrating that the University must adapt to new difference generations. In relation to color, the results also differed from literature, demonstrating the need for representation and expression of diversities. 68% of students balance work and study, and extra-class hours should be reconsidered. Regarding the evaluation method, 15% of students are unaware of the objective, 41% do not know the difference between their divisions and 20% are unaware of the obligation of some activities, but 84% believe that the method is a facilitator, 42% do not differentiate the three types of classroom models. About the curriculum, 35% do not know their matrix courses, and 87% recognize that the professors dominate the contents. It is concluded that the method is seen as positive, but it is necessary to improve communication between University and students, so the method can be understood by the new profiles and realities, in addition, it is essential the commitment of University employees to assist the challenges of the main actor in this relationship: the student.

**Keywords:** Profile. Perspective. Continuous Assessment Method. University education. Communication.

## **Introdução**

A partir da década de 90 a rede de Ensino Superior começou a se expandir de forma promissora, proporcionalmente maior para o setor privado - mas também no setor público. A este ciclo de expansão somou-se a realização de uma série de políticas públicas voltadas também à democratização do acesso. Entre essas políticas, destacam-se as seguintes: o sistema de cotas, o Programa Universidade para Todos (Prouni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), assim como o Sisu (Sistema de Seleção Unificada) (SALATA, 2018).

Dados recentes sobre a participação da rede privada de Ensino Superior mostraram notável crescimento, são cerca 6,2 milhões de alunos nesta rede, garantindo uma participação superior a 75% do sistema de educação superior, ou seja, a cada quatro estudantes de graduação, três frequentam uma instituição privada (INEP, 2017).

No último livro publicado pela UNESCO (Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), intitulado “Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para a próxima década 2011 a 2020”; os estudantes devem estar no centro das preocupações dos que tomam decisões em âmbito nacional e institucional. São eles os protagonistas essenciais em um processo de renovação da IES (UNESCO, 2012).

O ingresso no ensino superior constitui um marco importante no percurso de vida dos estudantes, representando uma decisão e uma escolha quanto às aspirações e trajetórias de vida. É importante avaliar posteriormente a retenção e a conclusão dos alunos. A

capacidade de persistir no curso está muito relacionada à atuação, relação e contribuição da IES, sendo que estas podem criar diferenciação positiva em termos de motivação, persistência e empenho para o sucesso durante todo este trajeto acadêmico (ALMEIDA; CASTRO, 2017).

O índice de evasão das universidades ainda é alto e mesmo que, em teoria, existem programas voltados à permanência dos estudantes nos seus respectivos cursos, por vezes poucos são aplicados na prática concluiu Gilioli (2016). Se a evasão pode ter causas pessoais e se o ato é deflagrado, em essência, pelo próprio estudante, é indubitável que se faz necessários esforços institucionais capazes de mitigar esse fenômeno.

Ainda para Gioli (2016) os principais motivos que desencadeiam a evasão são: a frustração da expectativa com o curso (estrutura disciplinar, conteúdos curriculares, infraestrutura, atividades práticas, perfil docente e didática) e a existência de programas ou ações de apoio institucional aos estudantes pouco ou nada praticadas, como o não esclarecimento sobre currículo, ferramentas de apoio, modelos acadêmicos, entre outros. A dificuldade de colocação profissional também deve ser considerada.

Todo estudante tem a necessidade de se integrar de forma mais afetiva à vida acadêmica, sendo importante considerar esforços das IES para atingir o equilíbrio entre a autorreflexão (por meio de pesquisa institucional) e a crítica construtiva, apoiando assim, a transição, a permanência e a construção de trajetórias de sucesso que favoreçam a conclusão dos cursos (ALMEIDA; CASTRO, 2016).

Em consoante com a elevada taxa de ingresso da população ao ensino superior, vêm os desafios e barreiras de uma nova era digital, globalizada e *on line*. Apesar das novas ferramentas da informação, o número de alunos com dificuldades e inabilidades em relação a elas é expressivo, principalmente nas IES. Idade, classe social e carga horária de trabalho são exemplos que podem corroborar com informações falhas e inconsistentes, o que em longo prazo pode acarretar a evasão e insatisfação do estudante.

## **1 DESENVOLVIMENTO**

### **1.1 Problema e objetivos**

Em consoante com a elevada taxa de ingresso da população ao ensino superior, vêm os desafios e barreiras de uma nova era digital, globalizada e *on line*. Apesar das novas ferramentas da informação e novos métodos de ensino, o número de alunos com dificuldades e inabilidades em relação a elas é expressivo, principalmente nas Instituições

de Ensino Superior (IES). Idade, classe social e carga horária de trabalho são exemplos que podem corroborar com informações falhas e inconsistentes, o que em longo prazo pode acarretar na evasão e insatisfação do estudante.

A visualização e o entendimento de dificuldades e entraves do alunado Anhanguera Leme-Pirassununga frente aos processos avaliativos e matrizes curriculares podem auxiliar a IES a buscar novas tomadas de decisões, treinamento e capacitação para a adequação e o equilíbrio da relação instituição-aluno.

Neste sentido, o presente projeto tem como objetivo conhecer o perfil do alunado dentro dos cursos presenciais da IES Anhanguera Leme-Pirassununga, e assim, realizar um diagnóstico preciso de como o método de avaliação continuada é percebido por eles, se as informações são claras e suficientes e quando e onde elas ocorreram.

## **1.2 Fundamentação teórica**

### **1.2.1 Educação 4.0**

A mudança na educação acontece de forma gradativa e lenta, desde que surgiu no final do século XIX, ela tem desenvolvido teorias e práticas conforme a realidade de seu povo, época, cultura, ideologias e o contexto que cerca a sociedade, envolvendo sempre uma nova proposta (VASCONCELOS, 2018).

Na Europa do século XVI, podem-se identificar transformações na educação que foram conhecidas como o Renascimento, onde o humanismo influenciou significativamente na pedagogia proposta da época. Já no século seguinte, XVII, com o capitalismo a florado, surgimento de assalariados, inaugurações de fábricas, burguesia forte e a predominância do absolutismo, surgiram novos contextos de educação para a sociedade, principalmente para o aprendizado tecnicista (VASCONCELOS, 2018).

Na sociedade atual a tecnologia além de estar presente em todos os setores, também apresenta um caráter avançado, e em relação à educação não é diferente, ela surge com a intenção de compartilhar, em rede de livre acesso, novos conceitos de educação (VASCONCELOS, 2018). A junção entre a tecnologia e a educação vem com o objetivo de atrair inovações satisfatórias nos centros educacionais de todo o mundo, com sistemas de comunicação que desenvolvam dinâmicas dentro das salas de aulas, além de ser uma ferramenta complementar onde professor e aluno podem interagir sobre os assuntos abordados e dúvidas desenvolvidas em aula (NÓBREGA; FREITAS, 2020).

A tecnologia é uma ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem, ela não possui um fim, mais sim um meio para tornar a sociedade desenvolvida, atualizada e preparada para o futuro. No período da educação 1.0 precisava-se de força física para cumpriras tarefas, já na educação 2.0 a tecnologia foi implantada meramente para o trabalho. A era da educação 3.0 foi marcada pela autonomia dos alunos, para que eles pudessem desenvolver o autoaprendizado. Com um sistema completamente transformado, a educação 4.0 chega para oferecer novos rumos aos alunos (NÓBREGA; FREITAS, 2020).

Com a onda da Quarta Revolução Industrial e da era digital a educação traz uma nova metodologia para as escolas e universidades, onde a grande parte das informações é encontrada nas plataformas digitais onde é possível que muitos tenham acesso. Na educação 4.0 o docente auxilia o estudante a amplificar suas competências em diversos âmbitos, como o conteúdo desconhecido, habilidades novas, mirando para a vida profissional, onde a conectividade da vida com âmbito global é ilimitada de conexões sociais, nos apresentando novos cenários de aprendizado exigindo práticas pedagógicas (FÜHR, 2018).

Na era atual crianças, jovens e adultos são equipados para com a tecnologia sendo necessária para o desenvolvimento de aprendizagem do século XXI para assim conseguir se ingressar no atual mercado de trabalho. Na educação 4.0 há necessidade de buscar uma interação de educação e tecnologia e nesse processe incorporar competências, mentalidades, atitudes digitas e habilidades digitais, que vai permitir novos rumos, aprendizados e respostas. No âmbito escolar a tecnologia transforma o sistema, onde antes era passado em papeis, agora possuem softwares educativos que ajudam transformar a educação anterior em uma nova, tendo respostas imediatas; redes G5 que permite os estudantes novas formas de habilidades de aprendizado; nuvem que possibilita o arquivamento de materiais didáticos que os docentes enviam, ou de pesquisas relacionadas com as matérias aprendidas; redes sócias que abre o olho para a realidade dos acontecimentos do mundo (DE SOUSA OLIVEIRA; DE SOUZA, 2020).

Todas as inovações são grandes desafios, principalmente para o setor educacional, com a educação 4.0 não é diferente, portanto, é necessário que os conceitos instalados dentro das salas de aulas virtuais ou presenciais alcancem na realidade dos estudantes quando estes se depararem com o mercado de trabalho (NÓBREGA; FREITAS, 2020).

### **1.2.2 A Tecnologia e a educação à distância**

Para Pires e Arsand (2017), a EaD (Educação a Distância) é caracterizada por docentes e discentes fisicamente separados, unidos pelas TICs (Tecnologias da Informações e Comunicação), o que já vem sendo uma realidade no Brasil durante a pandemia no novo Corona vírus. A EaD tem aumentado consideravelmente no Ensino Superior brasileiro, principalmente a partir das políticas das Universidades, que além de economia em recursos, estão engajadas com uma tendência mundial convergente para o uso da tecnologia, porém mesmo que as TICs apresentem perfil incluso, podem ocasionar exclusão social, dependendo de sua utilização e planejamento, ocorrendo do mesmo modo nos processos avaliativos que demonstrem fragilidades dentro do modelo acadêmico proposto por cada Universidade.

A mudança ou a opção para a EaD não interfere nas práticas pedagógicas e acadêmicas, elas possuem um papel social importante, pois incentivam o desenvolvimento de municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Ainda, a EaD mostra uma necessidade de redimensionar as práticas de ensino e usos de (TICs) na transição entre o ensino presencial e o remoto, para assumir assim, uma função social em toda a educação brasileira (PIRES; ARSAND, 2017). É importante entender a grande relevância pela razão econômica do ensino EaD, pois como ela apresenta baixo custo se comparada com um curso presencial a possibilidade de um estudante ingressar na Universidade é maior, democratizando o acesso e a permanência dos alunos independentes de sua classe social.

Um dos principais desafios para a Educação a Distância no Brasil é a falta de docentes capacitados nesta categoria, além do processo de transição não ser fácil tanto para alunos quanto para os docentes. Outro importante fator é a dificuldade de muitos estudantes em conseguir acesso às tecnologias e equipamentos e também àqueles que não possuem maturidade e disciplina suficiente para realizar os estudos em frente a uma tela (PIRES; ARSAND, 2017).

### **1.2.3 Desafios e oportunidades do ensino remoto**

Segundo Santos *et al.* (2020), a vinda da pandemia pelo mundo mudou completamente o âmbito estudantil, as crianças e adolescentes que antes podiam frequentar o ambiente escolar fisicamente, agora estão tendo que ficar dentro de suas

respectivas casas, com ou sem local apropriado para estudar. E ainda muito outros que poderiam ir até a escola por meios de transportes públicos agora precisam enfrentar a falta de estrutura em suas casas para assistirem às aulas remotamente uma situação preocupante que pode prejudicar inúmeros estudantes e favorecer a desigualdade de acesso à educação, assim como a qualidade dos estudos, principalmente entre os vestibulandos.

Há também o fato de outros estudantes, que mesmo possuindo toda a estrutura para estudar remotamente acabam sofrendo de ansiedade, estresse, depressão, entre outras enfermidades, além daqueles que já possuem déficit de atenção, dislexia, hiperatividade, autismo entre outros distúrbios que não facilitam o aprendizado sem ter alguém capacitado atuando junto ao ensino-aprendizagem (SANTOS *et al.*, 2020).

Outras questões que podem ser levantadas em forma de oportunidades no ensino remoto é a parceria entre empresas e universidades, as quais disponibilizam cursos gratuitos aos funcionários, gerando oportunidades para aqueles que mesmo tendo a possibilidade de estudar remotamente, não possuem condições para pagar cursos extras e aprimorar assim, seus conhecimentos em determinada área (SANTOS *et al.*, 2020).

#### **1.2.4 Habilidades e conhecimento digital**

Nos dias de hoje muita coisa mudou se comparado com o passado, com a tecnologia não foi diferente, ela vai se avançando conforme os anos se passam e é a obrigação da humanidade a acompanhar esse desenvolvimento e assim adaptar-se a vida moderna (BRACKMANN *et al.*, 2017). Aulas de informática foram atribuídas nos currículos dos estudantes no ensino fundamental, o capitalismo permitiu que muitas famílias pudessem comprar computadores, notebooks, celulares e com isso as crianças já crescem se envolvendo com a tecnologia desde cedo.

Essa mudança no currículo estudantil compactuou-se muito com o novo mundo que cresce ainda mais a cada ano. Com as aulas de informática as habilidades dos estudantes no mundo digital permitiram que eles pudessem ter acesso a novas áreas e assim desenvolver novos conhecimentos. Hoje em dia é quase impossível encontrar uma criança, um jovem e um adulto que não saiba mexer em algo eletrônico, durante todos esses anos que a tecnologia foi se avançando.

### **1.2.5 Método de Avaliação Continuada**

O desenvolvimento da metodologia da avaliação continuada permite uma análise detalhada do desempenho dos alunos, bem como suas competências em determinadas áreas e subáreas de formação. O resultado é alcançado com diversas tarefas, trabalhos, relatórios, provas, não só pela parte prática, como também da teoria onde os respectivos alunos são incentivados a responderem perguntas, escrever sobre diversos temas e assim se engajarem com as disciplinas (SEIXAS; SILVA, 2021). E o grau de da objetividade aumenta vidando o grau de detalhe presentes em cada programação de determinada pesquisa.

É uma metodologia nova, formativa, inclusiva e flexível, que se adapta aos diferentes modos de aprendizagem e se bem utilizada, desenvolve bons hábitos de estudo. São disponibilizados 4 tópicos para que o estudante dos cursos presenciais possa alcançar a pontuação necessária para conclusão do semestre, sendo elas: Avaliação Oficial, Avaliação em sala de aula, Atividade Virtual e Atividades transversais (AVALIAÇÃO CONTINUADA, 2018).

No Centro Universitário Anhanguera Leme-Pirassununga é utilizado o Método de Avaliação Continuada. Esta metodologia é bastante aceitável, pois os alunos têm a oportunidade de estudar em diversas formas, podendo ser elas em relatórios, trabalhos, tarefas, tanto nas partes teóricas como nas partes práticas, assim o acadêmico vai adquirindo notas durante todo o bimestre, então, desse modo ele não depende apenas dos exames finais. Com essa metodologia adaptativa, o estudante pode desenvolver várias abordagens distintas de aprendizado e desse modo a criar ótimos costumes de estudos (SEIXAS; SILVA, 2021).

### **1.2.6 Avaliação Formativa**

Nas salas de aulas ou no ambiente virtual os docentes podem aplicar trabalhos, atividades, relatórios para seus respectivos alunos, de acordo com suas disciplinas, podendo ser em grupos, duplas ou até mesmo na forma individual, desse modo são capazes de analisar a capacitação dos estudantes para a interpretação, envolvimento, disciplina, aptidão para se trabalhar em conjunto. Essas atividades desenvolvidas pelos professores geram pontos durante todo o bimestre, podendo ser realizadas dentro da sala de aula, bibliotecas ou em ambientes virtuais, celulares, computadores, tablets, entre



outros. De acordo com Lage *et al.* (2017) são ambientes onde há vários caminhos viáveis para um incentivar o aprendizado do estudante. Os pontos adquiridos durante o desenvolvimento das atividades são avaliados de acordo com cada docente e disciplina.

Na IES Anhanguera Leme-Pirassununga as avaliações em sala de aula possuem pontuações diferentes dependendo do modelo de aula, na AMI (aula modelo institucional) vale 3.500 pontos e na AMP (aula modelo professor) vale até 7000 pontos.

### **1.2.7 Avaliação Oficial**

As avaliações oficiais são elaboradas pelos professores e abordam os temas estudados durante o bimestre, com questões de múltipla escolha ou dissertativas. Assim os alunos podem ser avaliados em relação às suas competências e habilidades. Na IES Anhanguera Leme-Pirassununga as avaliações oficiais são aplicadas por disciplina em 2 momentos, 1º e 2º bimestres (correspondendo a 1000 e 3000 pontos respectivamente).

### **1.2.8 Atividades transversais**

As atividades transversais podem ser cursos complementares ou estudos dirigidos. Uma proposta de atividade transversal são os cursos de nivelamento que já são indicados pelo Sistema de Avaliação da Educação Superior (SNAES, 2006) tem o objetivo de fortalecer os alunos universitários em matérias essenciais lecionadas no ensino fundamental e médio, de forma a preencher lacunas de aprendizagem em áreas básicas e essenciais para a formação profissional dentro da graduação, e então evitar reprovações e evasões. O MEC define nivelamento como ações de revisão dos conteúdos do ensino médio, ou de instrumentação, que a IES oferece aos alunos ingressantes para lhes possibilitar um bom desempenho nas disciplinas do curso (BRASIL, 2010).

De acordo com o trabalho de sobre a aplicação do curso de nivelamento no ensino superior, há pontos negativos e positivos. O primeiro se refere à acessibilidade para realização do nivelamento, na versão presencial quando fora do horário de aula, pode ocorrer incompatibilidade com o horário de trabalho do aluno ou então este ter dificuldades em relação ao deslocamento, o que pode inviabilizar a participação do aluno.

Contudo, para as instituições que realizam o nivelamento de forma virtual, é possível que o aluno acesse as atividades no horário adequado à sua rotina, facilitando sua participação e desenvolvimento no nivelamento, porém é importante destacar que

existem os entraves para aqueles que não apresentam condições tecnológicas de estrutura, como um dispositivo conectado à Internet (SILVA *et al.*, 2017).

Na Anhanguera Leme-Pirassununga os cursos de nivelamento possuem o objetivo de oportunizar aos alunos uma revisão de conteúdo, proporcionando, por meio de explicações e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos. Cada conclusão de curso vale 300 pontos para cada disciplina do semestre. Eles não são obrigatórios, porém auxiliam os estudos aprimorando conhecimentos para o início de curso e ajudam com que o estudante aumente sua pontuação. O máximo em pontos deste tópico é de 1.500.

Estudos dirigidos têm por objetivo alcançar positivamente o conhecimento dos alunos por estratégias usadas pelos professores, onde os mesmos orientam seus alunos, podendo ser atividades em grupo ou individuais a fim de buscarem soluções para determinados problemas propostos por eles. As atividades contam com leituras, interpretações e elaboração de textos, avaliações, análises, comparações, onde os alunos participam ativamente fazendo questionamentos e discussões durante as aulas (GABRIEL *et al.*, 2018).

Com isso a prática pedagógica do estudo dirigido possibilita que os docentes desenvolvam o interesse de seus alunos, firmando seus conteúdos propostos em salas de aula (GABRIEL *et al.*, 2018).

Na IES Anhanguera Leme-Pirassununga os estudos dirigidos matriz que complementam a formação acadêmica do estudante valem carga horária para atividades complementares obrigatórias e têm pontuação máxima de 1.500 pontos para cada disciplina do semestre, sendo que para o aluno ser aprovado ele necessita de 6.000 a 7.000 pontos, portanto os estudos dirigidos são uma ótima possibilidade de alcançar mais pontos para a aprovação. Os ingressantes dos cursos presenciais realizam o estudo dirigido Projeto de Vida.

### **1.2.9 Atividade Virtual**

São atividades 100% virtuais e que estão no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), este ambiente é o portal de acesso dos estudantes. Com a realização das atividades virtuais os alunos também somam pontos. Ao realizar cada questão proposta o aluno ganha 20 pontos e se acertar ganha mais 20, podendo totalizar 3.500 pontos com essas atividades. Estas possibilitam que o aluno realize as questões dentro da sua

realidade de tempo e necessidade, sendo flexível e colaborando com o aprendizado além da sala de aula.

### **1.2.10 Atuação docente no Ensino Superior**

Para um docente se integrar em uma universidade é necessário possuir as aptidões pedagógicas e científicas, assim como os conhecimentos específicos, e gerais onde uma matéria se interliga à outra, também é importante que o docente possua habilidades adaptativas para melhor desenvolver vínculo com estudantes e assim melhorar a qualidade das aulas. A formação de um profissional docente é compreender o importante papel que ele terá na atribuição de vidas profissionais dali pra frente onde são implicadas ideias, reflexões e críticas (VEIGA, 2006).

Segundo Santos *et al.* (2019), a jornada dos docentes em exercer sua profissão no ensino superior traz uma narrativa com vários desafios, visto que sua formação, muitas vezes apenas em bacharel, não contempla a experiência e atividade de docência, ou seja, existe a necessidade de uma formação pedagógica e acadêmica para aqueles que não tiveram ensinamentos didáticos durante a graduação.

Um obstáculo que muitos docentes apresentam após a saída da graduação é a falta de prática profissional. Quando se chega a um determinado espaço de trabalho logo após a formação, os profissionais ficam inseguros por não ter a presença de outro profissional para lhes auxiliar nos desafios da docência (SANTOS; GIASSON, 2019).

### **1.2.11 Planos de aula**

Ao ingressar em uma sala de aula os docentes precisam estar preparados para a interação professor/aluno onde através de um plano de ensino eles precisam nortear a disciplina para que os alunos aprendam competências propostas. Dentro do programa de planejamento o professor deve ter a teorização do conteúdo e adotar ações, estratégias e recursos facilitando a aprendizagem do estudante (SPUDEIT, 2014).

O plano de aula feito pelo docente é realizado a partir de uma lista de critérios que precisam ser desenvolvidos durante a exibição do conteúdo das na sala de aula. O planejamento deve conter a estrutura didática, a temática, o conteúdo programático; o objetivo, programar de forma clara a linguagem ensinada. Devem ser contempladas estratégias entre comunicação aluno/professor para estabelecer sustentabilidade ao

pronunciar os conteúdos; duração e referências indicando livros, artigos, sites e disponibilizando o conteúdo em outras ferramentas, como o ambiente virtual de aprendizagem (TAKAHASHI; FERNANDES, 2004).

Nas escolas e Faculdades o ensino se dá pela relação entre professor, alunos e conhecimento, todos possuem diversas condições estruturais, significados e habilidades, como observações, análises, sínteses, formulação de pensamentos e críticas. Dentro da sala de aula a didática é de suma importância para a construção do conhecimento e este se dá com uma base no planejamento e organização de todo o plano de aula e de ensino (FERREIRA *et al.*, 2019).

Um plano de aula é uma ferramenta que move todas as informações, conteúdos, atividades, procedimentos, ensinamentos, que serão aplicados dentro de uma sala de aula, onde se espera que os alunos alcancem objetivos pontuais para se desenvolverem no mercado profissional (SPUDEIT, 2014). Na docência é importante observar todas as dimensões das aulas, analisar seus planejamentos com a intenção de colaborar com outras matérias, ser claro para que os alunos entendam o ponto de vista tanto dentro da sala de aula como fora dela, usar material de apoio, estratégias onde os alunos possam interagir e exemplificar suas experiências pessoais (GAETA, 2013).

Mesmo com modelos de planejamentos de aula, existem professores com dificuldades para organizá-los, apresentando uma lacuna sistêmica devido à descoordenação do ensino da docência no país, dispondo limitações nas disciplinas que propõe conhecimentos sobre a prática em lecionar (FERREIRA *et al.*, 2019).

A prática do estudo em lecionar aulas não é algo momentâneo e sim um processo contínuo de aprendizagem, desde a entrada no curso de graduação, nas relações que se estabelece com diferentes pessoas e nas experiências vividas tanto na vida profissional como no pessoal. Porém há uma necessidade de a instituição formar uma política de desenvolvimento profissional, onde seus praticantes docentes possam ampliar sua forma didática-pedagógica para enfrentar os processos docentes que vão surgindo durante a carreira. É nessa necessidade que se encontra o problema de formação de docentes no ensino superior, pois não há investimentos e capacitações deixando assim lacunas de defasagem no desenvolvimento desses profissionais (FERENC; SARAIVA, 2010).

### **1.3 Metodologia**

O presente estudo é de natureza exploratório-descritiva, o qual utilizará um questionário (ANEXO I) como técnica de coleta de dados, composto por perguntas

fechadas e abertas, contendo dados de identificação pessoal, profissional, cultural e econômica do entrevistado, bem como das relações entre o aluno e os métodos avaliativos e curriculares da IES Anhanguera Leme-Pirassununga.

A construção desses questionários será fundamentada nos instrumentos utilizados para traçar o perfil do alunado dos cursos presenciais da Anhanguera Leme-Pirassununga, entre os anos 2020 e 2021, bem como do diagnóstico de entendimento dos métodos avaliativos e de coerência curricular dentro dos cursos, todos baseados em questionários de pesquisa do Instituto Nacional De Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2015). Os participantes serão alunos regularmente matriculados nos cursos presenciais da Anhanguera Leme-Pirassununga, nos anos de 2020 a 2021, a proposta de alcance dos questionários é de 100% do alunado, porém considerar-se-á o mínimo de 60% dos alunos de cada curso presencial. Os questionários serão aplicados durante a vigência do projeto de pesquisa. A participação será voluntária e sigilosa, evitando possível constrangimento. No momento da coleta de dados, serão apresentados, inicialmente, o objetivo e as contribuições deste estudo para a compreensão da formação discente na relação ensino-aprendizagem.

### **1.3.1 Aplicação e coleta de dados**

Foi realizada preferencialmente de forma remota (*on line*), via Google Formulários ou até mesmo por correio eletrônico.

Cada aluno recebeu um questionário, o qual estava subdividido em quatro seções, cada qual estruturada de forma clara, simples e objetiva. As seções propostas remetem às principais informações sobre o perfil do alunado, bem como das lacunas e dificuldades que possuem no engajamento digital, no método de avaliação continuada, assim como no somatório de pontos e na congruência entre o conteúdo ministrado pelo professor, o método avaliativo e a matriz curricular do curso. As seções dentro do questionário são as que seguem:

a) Informações pessoais

Foram construídas questões com informações básicas sobre o aluno, como: nome (opcional), curso e turno, idade, cor, profissão, filhos, motivação de iniciar os estudos e motivação para permanecer neles.

b) Habilidades com mídias digitais e informática

Neste tópico as questões foram fechadas, do tipo Check List, de forma que o aluno pudesse escolher aquelas com mais intimidade, como por exemplo: domínio do pacote Office (Word, Excel, Power Point, etc), Internet, redes sociais, cursos online, Ambiente Virtual de Aprendizagem (encontrar as disciplinas, atividades, notas, avisos, etc). Foi questionado também quanto à utilização do celular e o tempo gasto com cada mídia e aparelho.

c) Conhecimento do Método de Avaliação Continuada proposto pela IES

Formado por perguntas abertas e fechadas que versaram sobre a clareza e a qualidade das informações em relação ao: objetivo da avaliação continuada (flexibilidade/adaptabilidade/realidade), somatória de pontos (as 4 partes da somatória da avaliação continuada: Avaliação Oficial, Avaliação formativa, Atividade Virtual e Atividades transversais) quantidade mínima de pontos para as disciplinas, diferenças de pontuação entre AMP (Aula Modelo professor) e AMI (Aula Modelo Instituição). E como estas informações foram abordadas e explicadas durante o curso e as aulas. Se existiu aula/exposição/palestra/workshop sobre todos esses termos e conceitos que são novos para quem ingressa na IES.

d) Coerência curricular

O aluno foi questionado quanto ao seu conhecimento prévio sobre a matriz curricular do seu curso, e como ela está sendo utilizada e trabalhada dentro da sala de aula, nas atividades avaliativas e nas avaliações oficiais. Outro ponto importante foi a relação do professor com o conteúdo ministrado; se há seguimento e domínio do currículo, tanto no processo avaliativo quanto em relação à matriz curricular.

### **1.3.2 Análise dos resultados**

Os dados obtidos a partir dos questionários foram organizados em tabelas e gráficos de distribuições de frequências, sendo utilizado o programa Microsoft Excel®.

## **2 Resultados e discussão**

De acordo com a pesquisa realizada no mês de abril de 2021, com corte mínimo de 60% dos alunos matriculados nos cursos presenciais da Anhanguera Educacional Leme-Pirassununga, a idade do alunado está entre 17 até 68 anos, sendo que a média de idade dos alunos respondentes foi de 28 anos. Por outro lado (VASCONCELOS, 2016)

aponta que 56% dos estudantes das IES tem menos de 25 anos. Estes dados remetem a mudança no perfil e à preocupação com um público diverso e de gerações distintas, cada qual com suas peculiaridades e necessidades ocupando o mesmo espaço de ensino.

Em relação à questão de gênero, 59% dos alunos do presente trabalho são do gênero feminino, enquanto 41% do gênero masculino. Ricoldi e Artes (2016) observaram 43,5% de ocupação de alunos do gênero masculino em IES, enquanto para o gênero feminino 56,5% no ano de 2000, o que confirma os achados, demonstrando que as mulheres predominam no Ensino Superior. Outros estudos que analisaram o percentual de gêneros nas instituições superiores refletem também o mesmo quadro, no trabalho de Rosemberg (2001) e de Barreto (2014) as análises foram realizadas por quatro anos consecutivos (2009 a 2012), permanecendo o gênero feminino com maiores taxas de ocupação no Ensino Superior.

Quanto à cor, os resultados do presente trabalho demonstram que 72% dos alunos são brancos, 6% pretos e 21% pardos. Na pesquisa realizada por Segundo Artes e Ricoldi (2015) a porcentagem de brancos, pretos e pardos inseridos no Ensino Superior no ano de 2000 era de 78,5%, 2,4% e 17,2%, respectivamente. Observa-se que 10 anos depois, os mesmos autores relataram um aumento na presença de pretos (+2,9%) e pardos (+12,8%) e diminuição de brancos (-15,5%).

A pesquisa revelou que 68% dos alunos não têm filhos, enquanto os demais possuem ao menos um filho (a) (Figura 2). Como no presente trabalho, Gonçalves et al. e Ferreira et al. (2021) também afirmam que a maior porcentagem dos estudantes não possui filhos, seguindo por aqueles que possuem apenas um filho.

Um dado importante encontrado é em relação à atuação no mercado de trabalho, 68% dos alunos conciliam trabalho e graduação, enquanto 31% somente estudam. Fernandes *et al.* (2013) observou que a maioria dos alunos universitários possuem remuneração voltada para um trabalho além do período de estudo, corroborando com os dados encontrados no presente estudo. Outros trabalhos, como o de Pádua Ribeiro *et al.* (2016) e Ferreira *et al.* (2021) corroboram com a afirmação acima onde a maioria dos alunos trabalham e estudam. A grande porcentagem de estudantes que trabalha enquanto faz a graduação mostra a necessidade de repensar a exigência da carga horária de atividades extraclasse, para não sobrecarregar o estudante à exaustão e assim manter a permanência do mesmo no curso, uma vez que estão em busca de uma vida melhor através de especializações (COSTA, 2020).

A respeito das habilidades digitais e de informática dos alunos respondentes, 55% têm conhecimento do pacote Office (Word, Power Point, Excel e outros), conseguem navegar na internet, rede sociais e realizar cursos na internet, afirmam ter domínio no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) utilizado pela Instituição e conseguem encontrar as disciplinas, notas, avisos e avaliações, porém 6% relataram ter pouca ou nenhuma habilidade digital ou de informática. De acordo com Epure e Milhaes (2015), dados ilustrados pelo indicador de habilidades digitais da União Europeia, em 2012, demonstraram que 23% da população não possui competências digitais e 47% possuem habilidades insuficientes. Isso evidencia a escassez de profissionais competentes, e cidadãos considerados digitalmente competentes, sendo necessário como plano de ação: alteração das práticas educacionais; capacitação dos docentes, refletindo assim na melhoria nas habilidades digitais dos discentes e; gerenciamento das competências digitais no processo de ensino e aprendizagem (PEREIRA; SPANHOL, 2019).

Sobre a utilização do celular para acessar o AVA, os alunos matriculados na Anhanguera Educacional Leme-Pirassununga responderam que 84% utilizam o celular para este fim, enquanto 15% não, em relação ao tempo gasto no celular, 36% dos alunos passam em média de 3 a 4 horas diárias no celular, seguido por aqueles que passam mais de 5 horas. O trabalho de Monteiro e De Matos Noronha (2017) demonstrou um percentual maior para uso do celular, sendo este de oito horas no dia.

Pode ser observado que os jovens e adultos permanecem longas horas em seus dispositivos móveis, e conforme relatado no trabalho de Batista e Barcelos (2013) os smartphones atuais estão mais potentes e de fácil utilização, porém ainda segundo os autores os recursos disponíveis no aparelho não favorecem o uso educacional, e que 54,54% dos estudantes usa o smartphone para acessar algum ambiente virtual, o que difere do encontrado no presente estudo, onde 84% dos alunos respondentes relatam utilizar o aparelho para acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

A respeito do conhecimento do alunado em relação ao Método de Avaliação Continuada utilizado pela Instituição Anhanguera Leme-Pirassununga, os dados revelam que 93% têm ciência do que é o método, 84% dos respondentes relatam saber o objetivo do Método de Avaliação Continuada, e os outros 15% não sabem. Ainda, sobre a Avaliação Continuada, 89% dos alunos participantes conhecem a divisão dos 4 itens (Avaliação Oficial, Avaliação Formativa, Atividade Virtual e Atividades Transversais) existente dentro do método.



A respeito da obrigatoriedade na divisão da Avaliação Continuada, 80% dos entrevistados sabem que os 4 itens são obrigatórios enquanto 20% não. Os alunos foram perguntados sobre a credibilidade do Método de Avaliação Continuada utilizado pela Instituição, foi observado que 71% relatam que o método como um facilitador na vida do estudante, enquanto 23% são indiferentes e para 6% dos entrevistados referem-se que o método dificulta os estudos. Outros trabalhos sobre a Avaliação Continuada afirmaram a competência do método, como no trabalho de Grizendi *et al.* (2008) onde foi feita uma comparação do antes e depois da aplicação da Avaliação Continuada, mostrando assim um aumento no desempenho das provas realizadas pela turma, além de obterem uma concordância dos discentes de 87,5% de melhoramento da nota após a aplicação do método. Para Junior *et al.* (2015) não se deve ter a perspectiva de um alunado participativo sem uma cobrança, desse modo a Avaliação Continuada se mostra satisfatória para que os graduandos alcancem o objetivo do método, que para o mesmo autor é o aprendizado do aluno.

Mesmo os alunos relatando que conhecem a divisão do Método de Avaliação Continuada, 41% afirmaram não saber diferenciar os modelos de aula do método: AMI (Aula Modelo Instituição), AMP (Aula Modelo Professor) e Disciplinas Híbridas. Ainda, 34% dos alunos respondentes não conhecem a diferença de pontuação entre elas.

A respeito do recebimento de orientações sobre o Método de Avaliação Continuada os dados mostraram que 78% dos entrevistados tiveram algum tipo de orientação sobre o mesmo e 21% responderam que não foram orientados. Para Rezende Netto (2013) a comunicação eficaz entre IES e alunado é importante para que exista uma integração satisfatória entre as partes, gerando uma cadeia cíclica de informações. Sendo assim a comunicação é essencial e deve ser aperfeiçoada a cada dia. Ao orientar um aluno sobre determinadas situações e processos é necessário ser objetivo e claro, para que assim não haja problemáticas futuras. Ferreira *et al.* (2009) diz que a orientação para os alunos não é um benefício unilateral, para o profissional, manter uma boa comunicação com os discentes é fundamental para crescer pessoalmente, profissionalmente e academicamente, em contrapartida, para os estudantes há uma satisfação pessoal onde se mantém atualizado sobre as novas oportunidades presentes na IES, além de estímulo para o estudo e aumentar suas habilidades durante seu percurso na universidade.

Os meios pelos quais os pesquisados relataram ter recebido algum tipo de orientação foram: Arquivo digital, explicação durante o período de aula, explicação

pessoal sobre o assunto, palestras e outro meio, sendo que a principal forma da orientação foi durante o período de aula (43%), seguido de arquivo digital (22%), palestras, outros meios e explicação pessoal contribuíram com 12%, 11% e 5% respectivamente.

No que se refere à contabilização de pontos do Método de Avaliação Continuada, 32% dos entrevistados responderam que não tiveram orientação nenhuma e 65% que obtiveram tal orientação.

Para Masetto (2011) a matriz curricular é um conjunto de aprendizagem profissionalmente necessária. Para os alunos da presente pesquisa foi questionado sobre o conhecimento da mesma, 36% dos alunos respondentes relataram não conhecer a matriz curricular de seus cursos, enquanto 62% conhecem. A formulação curricular apresenta diversas características que visam a competência do profissional em formação além de ser contextualizada num tempo e num espaço histórico, sendo assim, é necessário que o estudante conheça sua matriz para melhor compreender seu futuro profissional (MASETTO, 2011). Sobre o domínio dos professores em ministrar as disciplinas dos cursos, a maioria (57%) dos pesquisados nesta pesquisa responderam que todos os professores apresentam domínio do conteúdo ministrado (Figura 6).

Segundo o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), a contribuição dos docentes nas avaliações das IES se fundamenta nas atividades de pesquisa e ensino, contudo, na avaliação dos cursos é levado em conta a contribuição dos docentes através do tripé da educação (a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes). O último censo publicado pelo INEP (2019), aponta a participação percentual de docentes, em exercício, na educação superior privada, por grau de formação, segundo a categoria administrativa – Brasil 2009-2019, observa-se um aumento no número de professores que se enquadram no grau de doutores e mestres do Brasil, o que corrobora com o domínio dos conteúdos ministrados em aula.

Um dado importante é a concordância entre a Avaliação Oficial de aprendizagem e a aula ministrada pelo professor em sala de aula, 91% dos alunos entrevistados responderam que as avaliações propostas e o conteúdo ministrado durante as aulas são análogos.

O tema sobre motivação para a escolha do curso foi abordado dentro de uma questão aberta, onde os alunos relataram diversas motivações, as que apareceram com frequência foram: identificação com o curso, assim como “gostar” da área escolhida. Outros já estão no mercado de trabalho dentro da área e estão na graduação para aprimorar os conhecimentos. Muitos buscam melhores oportunidades de inserção no

mercado de trabalho, com uma remuneração melhor. As motivações para a continuidade foram bem diversificadas, entre as respostas obteve-se, “crescer profissionalmente”, “conhecimento”, “futuro”, “ter diploma”, “família”, “trabalhar na área”, “hobby”, “conseguir um emprego”, “sonho” entre outros.

### **Considerações finais**

Os achados na pesquisa foram surpreendentes, uma vez que eles apontam para mudanças significativas no público de estudantes da IES, assim como nas relações intrínsecas do método acadêmico com o alunado. Os estudantes atuais da IES possuem uma média de idade maior quando comparado à literatura, boas habilidades digitais quando comparados entre si, e características pessoais distintas, como a cor e conciliação de estudos e trabalho.

Em referência à relação alunado-IES, os dados apontam para diversas lacunas na comunicação entre os alunos e o Método de Avaliação Continuada, o que pode corroborar com a insatisfação e desistência do curso. Sendo assim, deve-se inovar em processos de comunicação mais efetivos e que aproximem o aluno da IES, como aulas temáticas e direcionadas ao método utilizado pela IES com enfoque no esclarecimento e resolução de problemas, realização de workshops e palestras periódicas sobre temas inerentes à vida acadêmica na IES, a carga horária exigida para atividades e trabalhos acadêmicos pode ser revista, de forma a não sobrecarregar exaustivamente o aluno e também inovar na aproximação entre as gerações, etnias e peculiaridades.

Conhecer o perfil, os interesses, opiniões, necessidades e críticas dos alunos, possibilita que a Instituição de Ensino possa criar situações que atendam corretamente às necessidades de um novo público, cada vez mais diverso e exigente. A elaboração do questionário para a realização do presente trabalho mostrou-se eficaz para relatar a percepção dos graduandos dentro da instituição de ensino, como também da vida fora dela.

### **Referências**

ANHANGUERA EDUCACIONAL. **Manual para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**. Disponível em: [http://www.unianhanguera.edu.br/anhanguera/bibliotecas/normas\\_bibliograficas/index.html](http://www.unianhanguera.edu.br/anhanguera/bibliotecas/normas_bibliograficas/index.html). Acesso em: 9 mar. 2022.

ARTES, A.; RICOLDI, A. M. Acesso de negros no ensino superior: o que mudou entre 2000 e 2010. **Cadernos de Pesquisa**, v. 45, n. 158, p. 858-881, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**. Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**. Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**. Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

BARRETO, A. A mulher no ensino superior: distribuição e representatividade. **Cadernos do GEA**, v. 6, p. 5-46, 2014.

BATISTA, S. C.; BARCELOS, G. T. Análise do uso do celular no contexto educacional. **Renote**, v. 11, n. 1, 2013.

BRACKMANN, C. Pensamento computacional desplugado: Ensino e avaliação na educação primária espanhola. *In*: WORKSHOPS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, **Anais[...]**, 2017. Disponível em: <http://ojs.sector3.com.br/index.php/wcbie/article/view/7487> Acesso em: 23 jun. 2022.

BRASIL. Formulário do Plano de Desenvolvimento Institucional: PDI. Brasília-DF. 2010. Disponível em: [http://www2.mec.gov.br/sapiens/Form\\_PDI.htm](http://www2.mec.gov.br/sapiens/Form_PDI.htm). Acesso em: 9 fev. 2022.

COSTA, M. M. DESAFIOS DE TRABALHADORES-ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR. **Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes**, v. 2, n. 1, 2020.

DA SILVA, R. S. **Gestão de EaD: educação a distância na era digital**. São Paulo: Novatec Editora, 2017.

DE JESUS, J. S. Educação 4.0: uma proposta de aprendizagem para o futuro. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E GEOTECNOLOGIAS-CINTERGEO, **Anais[...]**, Bahia, 2019.

RIBEIRO, M. P. *et al.* Perfil dos discentes de um curso de Pedagogia privado de Belo Horizonte: estimulando reflexões. *In*: CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA, INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA IZABELA HENDRIX, **Anais[...]**, Belo Horizonte: Izabela Hendrix, 2016. V. 1.

ECO, U. **Como se faz uma tese em ciências humanas**. 5. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1991.

FERENC, A. V. F.; SARAIVA, A. C. L. C. **Os professores universitários, sua formação pedagógica e suas necessidades formativas**. Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

FERNANDES, A. A. *et al.* Prevalência da má qualidade do sono e suas repercussões entre os acadêmicos que estudam no período noturno e trabalham durante o dia e os que não trabalham. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 17, n. 3, p. 59-70, 2013.

FERREIRA, F. B. *et al.* Determinantes do rendimento acadêmico dos discentes dos cursos de agronomia e zootecnia em uma instituição de ensino superior privada. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e43310212747, 2021.

FERREIRA, L. M.; FURTADO, F.; SILVEIRA, T. S. Relação Orientador-Orientando: o conhecimento multiplicador. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 24, p. 170-172, 2009.

FERREIRA, M.; DA SILVA FILHO, O. L. PROPOSTA DE PLANO DE AULA PARA O ENSINO DE FÍSICA. **Physicae Organum-Revista dos Estudantes de Física da UnB**, v. 5, n. 1, p. 39-44, 2019.

FRANÇA, J. L. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. Belo Horizonte: UFMG, 1990.

FÜHR, R. C. Educação 4.0 e seus impactos no Século XXI. **Educação no Século XXI**, v. 36, p. 61, 2018.

GABRIEL, A. G. P.; DA SILVA, J. S.; FREIRE, E. J. A utilização da investigação, do estudo dirigido e do estudo de texto como estratégias de ensino: um caso particular numa instituição de ensino superior (IES) no município de Altas Floresta-MT. **Pedagogia em Foco**, v. 13, n. 9, p. 112-129, 2018.

GAETA, C. Docência com profissionalidade no ensino superior. **Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium**, v. 4, n. 2 S, 2013.

GRIZENDI, J. C. M.; SILVA, J. A. O.; FERREIRA, V. C. P. A. Contribuição da Avaliação Continuada para a Melhora do Desempenho Discente: relato de uma experiência. **Estação Científica Online**, v. 6, n. 1, 2008.

INEP (2020). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior 2019. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2020/Apresentacao\\_Censo\\_da\\_Educacao\\_Superior\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf). Acesso em: 3 abr. 2022.

JUNIOR, J. B. C.; DE ALMEIDA JUNIOR, J. R.; CUGNASCA, P. S. Desafios da avaliação continuada em um curso de engenharia. **EccoS–Revista Científica**, n. 37, p. 215-232, 2015.

LAGE, B. *et al.* Aplicando o group storytelling no compartilhamento de experiências e na avaliação em sala de aula. *In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, Anais[...]*, Rio de Janeiro, 2017.

LIMA, G. A. de. **Análise da eficiência dos docentes de uma instituição federal de ensino superior**. 2020. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em

Engenharia de Produção) - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Angicos, 2020.  
Disponível em:  
[https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/5022/1/GutierrezAL\\_MONO.pdf](https://repositorio.ufersa.edu.br/bitstream/prefix/5022/1/GutierrezAL_MONO.pdf)  
Acesso em: 23 jun. 2022.

MACHADO, D. P.; MORAES, M. G. D. S. **Educação a distância: fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino e aprendizagem.** São Paulo: Saraiva Educação SA, 2015.

MASETTO, M. T. Inovação curricular no ensino superior. **Revista e-curriculum**, v. 7, n. 2, 2011.

MONTEIRO, M.; DE MATOS NORONHA, D. O uso das tecnologias em relação à prática de exercícios de estudantes. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 9, n. 2, 2017.

OLIVEIRA, K. K. D.S.; DE SOUZA, R. A. C. Habilitadores da transformação digital em direção à Educação 4.0. **RENOTE**, v. 18, n. 1, 2020.

PEREIRA, N. L.; FERENHOF, H. A.; SPANHOL, F. Estratégias para gestão das competências digitais no ensino superior: uma revisão na literatura. **Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa-RELATEC**, v. 18, n. 1, p. 71-90, 2019.

PIRES, C. S.; ARSAND, D. R. Análise da utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância (EaD). **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 182-198, 2017.

REZENDE NETTO, B. Concepções de professores de IES sobre o desempenho comunicacional e expressivo articuladas à avaliação de discentes sobre esta performance. **Revista CEFAC**, v. 15, p. 25-39, 2013.

RICOLDI, A.; ARTES, A. Mulheres no ensino superior brasileiro: espaço garantido e novos desafios. **Ex aequo**, n. 33, p. 149-161, 2016.

ROSEMBERG, F. Políticas educacionais e gênero: um balanço dos anos 1990. **Cadernos Pagu**, n. 16, p. 151-197, 2001.

SANTOS, F.M.B.; GIASSON, F.F. Docência no Ensino Superior: formação, iniciação e desenvolvimento profissional docente. **Revista do PEMO**. Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2019. Disponível em:  
<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3543/3122>. Acesso em: 9 fev. 2022.

SANTOS, J. R.; ZABOROSKI, E. Ensino Remoto e Pandemia de CoViD-19. **Interacções**, v. 16, n. 55, p. 41-57, 2020.

SEIXAS, T. M.; DA SILVA, M. A. S. Avaliação contínua em unidades curriculares laboratoriais. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 395-403, 2021.

SILVA, M. A. B. de L.; MOREIRA, C. A.; SILVA, E. T. da. Programa de nivelamento

no ensino superior: um estudo de caso das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, Barra do Garças, n. 18, v. 2, p. 126-133, 2017.

SPUDEIT, D. *Elaboração do plano de ensino e do plano de aula*. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2014.

TAKAHASHI, R. T.; FERNANDES, M. D. F. P. Plano de aula: conceitos e metodologia. **Acta Paul Enferm.**, v. 17, n. 1, p. 114-118, 2004.

VASCONCELOS, I. E. de. **Especialização em Educação 4.0**. 2018. 57 f. Monografia (Especialização em Docência em Ensino Superior) - Faculdades IDAAM, Manaus, 2018. Disponível em: <http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/102>. Acesso em: 23 jun. 2022.

VEIGA, I. P. A. *Docência universitária na educação superior. Docência na Educação Superior*. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**, v. 1, p. 87-98, 2006.